

Em busca da calcinha perdida

'Só Percebo Que Estou Correndo Quando Vejo Que Estou Caindo' estreia quarta temporada no palco do Teatro Café Pequeno

O espetáculo trágico-cômico "Só Percebo Que Estou Correndo Quando Vejo Que Estou Caindo", da Cia. dos Trópicos, está de volta aos palcos cariocas para sua quarta temporada. Desta vez, a montagem migra da encenação ao ar livre — que ocupava a Sede Cia dos Atores, na Lapa — para um espaço mais intimista: o Teatro Municipal Café Pequeno, no Leblon, onde fica em cartaz até o dia 23 de junho. A peça, que mescla elementos



Charles Pereira/Divulgação

A montagem carrega influências do movimento tropicalista e dos cortejos de carnaval, propondo uma experiência lúdica e reflexiva

de teatro de rua, cabaré e palhaçaria, utiliza o humor e o surrealismo para abordar dilemas da vida cotidiana. Na trama, a protago-

nista Mônica (interpretada por Patrícia Bello) inicia uma jornada inusitada após perder sua calcinha, que ganha vida e voa pelos

céus do Rio de Janeiro. A busca pela peça íntima serve de fio condutor para uma reflexão sobre os desafios da geração atual, como a

precarização do trabalho, frustrações afetivas, traumas de infância e a incerteza quanto ao futuro.

Nesta nova versão, a encenação busca um contato direto com o público, convidando a plateia a interagir como se participasse de uma festa ao pôr do sol na praia. A direção e a atuação são assinadas por João Santucci, que divide o palco com Patrícia Bello e a atriz Raquel Monteiro. Segundo o diretor, a proposta da encenação busca "o contato com o outro", valorizando o excesso do corpo e das formas em detrimento de aparatos cenográficos complexos.

A dramaturgia, escrita por Lane Lopes, é inspirada pelo livro homônimo da autora. A montagem carrega influências do movimento tropicalista e dos cortejos de carnaval, propondo uma experiência lúdica e reflexiva sobre o Brasil contemporâneo.

SERVIÇO

SÓ PERCEBO QUE ESTOU CORRENDO QUANDO VEJO QUE ESTOU CAINDO

Teatro Municipal Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269 – Leblon) Até 23/6, às terças e quartas-feiras (20h) | Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

NA RIBALTA

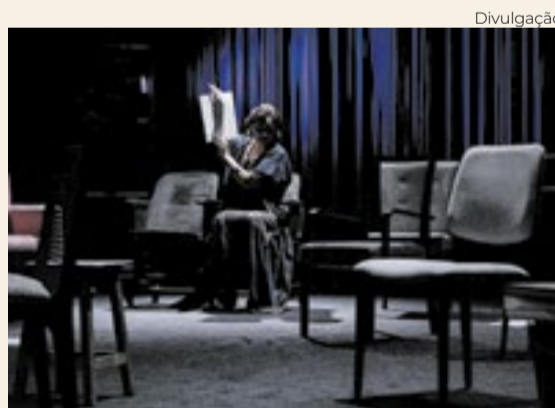
POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Trama rodrigueana

A peça "A Serpente", de Nelson Rodrigues, segue em cartaz na Cia Dos Atores até quarta-feira (10). Ambientada no Rio de Janeiro de 1978, a obra retrata duas irmãs que vivem com seus maridos no mesmo apartamento e enfrentam uma decisão que altera seus destinos. Dirigida por Anna Helena Madruga, que também integra o elenco ao lado de Carol Matos, Lucas Garbois, Deco Almeida e Gabriel Barreto, a peça aborda temas atemporais - como costuma ocorrer na dramaturgia de Nesson - e relevantes para debate no Brasil de hoje.



Divulgação

No pulsar das palavras

Com atuação de Tuca Moraes e direção de Luiz Fernando Lobo, da Cia Ensaio Aberto, o espetáculo "Palavras" fica em cartaz no Armazém Da Utopia até quinta-feira (11). O trabalho explora o teatro narrativo e épico a partir da literatura de Clarice Lispector (1920-1977), com a atriz conduzida pelo pulsar de palavras, memórias e sentimentos em camadas sucessivas. Intervenções de som e luz do diretor provocam a atriz enquanto a linguagem se constrói diante do público, tornando cada apresentação um experimento único.



Divulgação

Camuflagem social

"O Talento de Ripley" encerra temporada no domingo (14). A adaptação acompanha Tom Ripley, um jovem que se infiltra na vida luxuosa de Richard Greenleaf em Nova York, transformando admiração em obsessão predatória. Baseado no romance de Patricia Highsmith, com adaptação de Phyllis Nagy e direção de Hugo Bonèmer e Kamilla Rufino, o espetáculo explora a camuflagem social e os desejos de ascensão social. A obra foi adaptada para o cinema em 1999 tendo Matt Damon, Jude Law, Gwyneth Paltrow e Cate Blanchett no elenco.